

A vida através do Filho.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Libertos para agir.

A noção comum sobre liberdade, muitas vezes se confunde com libertinagem. Porque sou livre, posso fazer o que eu quiser.

Este tem sido o pensamento de muitos, e tem como resultado a confusão.

João 9:4 Enquanto é dia temos de realizar as obras daquele que me enviou; aproxima-se a noite em que ninguém pode trabalhar.

O propósito primeiro do ser humano é a glorificação a Deus.

Por Cristo e em Cristo fomos libertos das amarras do pecado, que nos impossibilitavam de ter livre acesso ao Pai.

Fomos libertos para agir. Não para ser feliz em circunstâncias.

Não para arrecadar bens, mas fomos libertos para agir em prol do reino de Deus.

A vida através do Filho. Abra a Palavra de Deus...

João 9:8-9 Os vizinhos e os que estavam acostumados a vê-lo como mendigo comentavam: Não é esse que ficava sentado pedindo esmolas? Uns diziam: É ele mesmo. Outros diziam: Não é, mas se parece com ele. Mas o cego afirmava: Sou eu mesmo.

O cego era conhecido não só dos vizinhos, mas de todos os habitantes da cidade, estando acostumado a sentar-se e a mendigar à porta do templo.

Pela primeira vez aparece a informação de que o cego era também um mendigo.

Esta circunstância, de o homem ser conhecido, contribuiu para tornar muitas pessoas familiarizadas com a grandeza do milagre que havia ocorrido, gerando entre eles espanto.

Interessante, mas triste, é como a impiedade é engenhosa em tentar obscurecer as obras de Deus e assim descobrimos que quanto mais a majestade de Deus se manifesta em suas obras, menos crédito lhe concedem os homens. **“Uns diziam: É ele mesmo. Outros diziam: Não é, mas se parece com ele”.**

O cego pedia esmola sentado; ficava imóvel, impotente, dependente dos outros.

Jesus, ao dar-lhe a visão, deu-lhe também, mobilidade e independência.

O caso do cego apresenta grande semelhança com o do inválido (João 5:3).

Um estava deitado, o outro sentado, ambos sem poder valer-se por si; são mortos que recebem vida, oprimidos que recebem liberdade.

João 5:21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer. A vida através do Filho (Ceia).

Mesmo perante as dúvidas daqueles homens, o cego celebrou muito mais a graça de Cristo com seu testemunho. *As pessoas não entendem nossa alegria...*

A incredulidade de alguns, não pode silenciar aquele que foi contemplado com a libertação. Perante a incredulidade, ele continua afirmando: **“Sou eu mesmo”.**

Livre e também um homem transformado pelo Espírito Santo. (exemplo 10 cegos.)

Diante do resultado da fé manifesta desse cego, somos animados a superar cada obstáculo e a prosseguir corajosamente por onde quer que o Senhor nos chamar, e nem mesmo a alimentar alguma dúvida de que tudo quanto fazemos por meio de Sua autoridade, e sob Sua diretriz, terá êxito.

João 9:10-11 Perguntaram-lhe, então: Como se abriram os teus olhos? Ele respondeu: O homem chamado Jesus fez barro, aplicou-a nos meus olhos e me disse: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Eu fui, lavei-me e recuperei a vista.

Naturalmente, os vizinhos do homem (não os fariseus, que só entram na história no v. 13) querem saber o que aconteceu, e o homem curado resume o que ocorreu.

Ele se refere àquele que lhe trouxe luz como “o homem chamado Jesus”.

Não havia afinidade pessoal e provavelmente ficou sabendo de Seu nome depois do milagre. O curado vê Jesus como um igual e o considera um homem como ele.

João 9:12 Eles lhe disseram: Onde está ele? Ele respondeu: Não sei.

Ao perguntarem: “Onde está esse homem?”, não revela um desejo de checar a história de seu vizinho, mas um desejo natural de encontrar o homem que realizara um milagre tão incrível. A cura constatada, gera o interesse pela pessoa de Jesus. Antes viam o cego sentado, dependendo dos outros (um mendigo), e agora o veem bem válido e independente graças à ação de Jesus.

O sinal traz esperança e ele querem encontrá-lo.

João 6:2 Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.

Mas nem mesmo o homem curado podia responder a essa pergunta.

João 7:30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.

Jesus não queria fama, fazia apenas o necessário para glorificar o Pai.

João 9:13 Levaram, pois, o que fora cego aos fariseus o que dantes fora cego.

Entre os dirigentes judeus, dos quais são integrantes, os fariseus são os mais ativos e os que detêm de fato o controle sobre o povo.

Não que outras seitas fossem favoráveis a Cristo, mas porque essa seita era mais radical do que as demais em manter a atual condição.

A eles e não aos sacerdotes, é apresentado o cego, que não era mais cego.

Eles, os fariseus, vivendo soberbos com uma falsa opinião acerca de sua santidade, se sentiram os principais feridos pela doutrina do evangelho, a qual condenava toda a simulação de justiça nutrida por eles, e, acima de tudo, todos eles lutavam em seu próprio benefício sob o pretexto da guarda da lei.

Quando o evangelista diz que a multidão levou o homem cego aos fariseus, é difícil a motivação deles. É possível que muitos bajuladores, com o fim de obter seu favor, intencionalmente tentassem ocultar a glória do milagre. Ou então, eles que viviam

em dias em que quase todos os eventos tinham implicações religiosas, a cura extraordinária exigia um comentário por parte das autoridades religiosas.

João 9:14 E era sábado o dia em que Jesus fez o barro e lhe abriu os olhos.

Mais um fato novo na narrativa, pela primeira vez, João menciona que a cura aconteceu em um sábado.

Da mesma forma que no episódio do inválido (**João 5:9**), para Jesus não importa o dia, pois continua trabalhando em favor do homem, como também o Pai trabalha.

João 5:17 Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Sua ação de “fazer o barro” prolonga o sexto dia da primeira criação; Jesus continua criando o homem, mesmo nos dias de hoje.

João 9:15 Então, os fariseus, perguntaram-lhe como havia recuperado a visão. Ele lhes respondeu: Ele me aplicou barro nos olhos, eu me lavei e agora vejo.

Os fariseus começam então o interrogatório. Não lhes interessa o fato da cura, mas o quando, porque é aí que podem ver se houve transgressão da Lei.

Não se alegram com o homem, mas o humano é visto apenas através do jurídico.

A resposta do homem, é simples: Pôs-me barro nos olhos, lavei-me e vejo.

O fato é incontestável, por sua própria simplicidade.

Não se menciona Jesus, que está no fundo da cena e inquieta os fariseus.

João 9:16 Diziam, então, alguns dos fariseus: Esse indivíduo não observa o sábado, portanto não é de Deus. Mas outros diziam: "Como pode um homem pecador realizar tais sinais?" E havia divisão entre eles.

À restauração da vista ao cego deveria por certo ter abrandado até mesmo os corações de pedra, ou pelo menos, os fariseus deveriam ter se deixado abalar pela novidade e grandeza do milagre, ao ponto de ficarem em dúvida por um breve tempo, até que investigassem se ele era de fato uma obra divina, mas seu ódio os levou a uma estupidez tal, que instantaneamente condenaram a informação que haviam recebido sobre o que havia ocorrido.

O milagre, pelo menos do ponto de vista de alguns fariseus, transgredira a lei oral a respeito do sábado em pelo menos dois pontos.

1. A cura em si era proibida, a não ser nos casos em que a vida estivesse em perigo, uma exceção inaplicável aqui, já que o homem nascera cego.
2. Entre as categorias de trabalho proibidas estava o amassar farinha, barro etc. e, portanto, fazer barro de cuspe e terra, chocou os líderes como algo que incidia nessa proibição.

A combinação desses fatores transformou o sentimento de admiração, em suspeita, dúvida e ofensa teológica.

Mas, devemos perguntar se uma obra de Deus constituía uma violação do sábado? As obras da lei obrigavam os homens a se abster somente de suas próprias obras, e não das obras de Deus.

O que os impede de perceber isso, é o fato de estarem cegos por seus motivos pecaminosos.

A resposta do cego produz divisão entre os fariseus.

1. O primeiro grupo toma como único critério de julgamento a observância da Lei. Quem a observa (segundo o entendimento deles) está com Deus, quem a transgredir (segundo o entendimento deles), não pode vir de Deus.

O Deus deles não se interessa pelo homem que sofre; para eles, o valor supremo, é a execução da Lei. Afinal de contas, a lei de Moisés adverte contra falsos profetas, insistindo que mesmo que o que eles predizem se mostre verdadeiro, devem ser mortos por seu ensino os afastar do Senhor.

A Lei impessoal, como um muro, oculta o amor de Deus e deseja impedir que Ele se manifeste.

2. Um segundo grupo de fariseus duvida. A palavra pecador é aqui empregada, como em muitas outras passagens, para mostrar uma pessoa de conduta imoral e também que despreza a Deus, o que é incompatível com o sinal que Jesus acaba de realizar. Eles, além disso, falam de “sinais” no plural, ou seja, conhecem Sua atividade. Descubram que o fato “assinala” para uma realidade superior, que não pode ser senão de Deus.

Mas o que os impressiona é a qualidade da ação; nela descubram o poder de Deus e não o amor do Pai.

O grupo está dividido, Jesus faz vacilar sua segurança e certeza no julgamento.

Essa palavra nos traz 3 grupos de pessoas:

1. Os que encontraram a Cristo e são abençoados;
2. Pessoas comuns que outrora creem e em outro momento não creem;
3. Pessoas que não desejam crer, por se apoiarem apenas em Suas próprias crenças.

Todos com suas características, em qual você se encaixa?